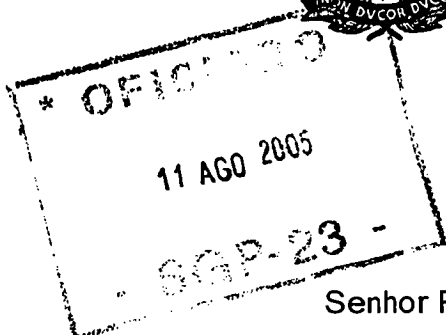


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

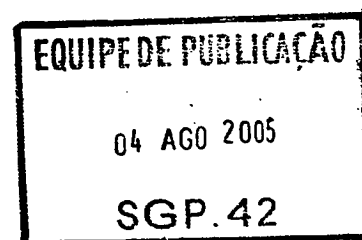
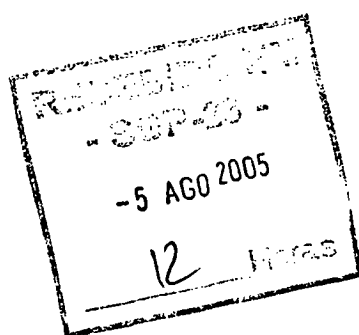


Requerimento "D" nº 13-RDS
13-1375/2005

Senhor Presidente,

Tendo em vista fato veiculado no Jornal da Tarde do dia 13/07/2005, pág. 3/A, de que os colégios que vão substituir as escolas de latinha tiveram o preço do metro quadrado reduzido entre 13,91% e 48,53% e, objetivando garantir a qualidade dessas construções, solicito os préstimos de V.Exa. no sentido de que seja enviado um pedido de informações à Secretaria Municipal de Educação e à Secretaria de Infra-estrutura e Obras para, com fundamento no que dispõe o art. 82 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, solicitar informações no tocante aos critérios utilizados para o barateamento do custo de construção dessas escolas.

JORGE TADEU
Vereador



Preço de obra de escolas investigadas cai pela metade

Colégios que vão substituir as escolas de latinha e que estão sendo investigados pelo MP por falta de licitação e possível superfaturamento tiveram o preço do metro quadrado reduzidos entre 13,91% e 48,53%. Por **Daniela Tófoli**

Treze novas escolas, que vão substituir os colégios de latinha da Prefeitura e que já tinham começado a ser construídas no ano passado, vão custar menos do que o previsto no orçamento. Destas, 9 fazem parte da lista de 14 escolas que estavam sob suspeita desde agosto por não terem passado por licitação e por apresentarem uma série de irregularidades, como o pagamento de infra-estrutura que seria reaproveitada e a compra de itens já existentes nos colégios.

A diferença de preço ocorre porque a atual administração renegociou o orçamento inicial e conseguiu reduzir em até 48,53% o preço do metro quadrado. Assim, foram economizados R\$ 1,453 milhão – o que permite a construção de uma escola e meia totalmente novas.

"Quando entramos na secretaria, começamos a ouvir informações de que os preços para a substituição dessas escolas estavam superfaturados", conta a chefe de gabinete da Secretaria Municipal da Educação, Maria Lúcia Tojal. "Resolvemos refazer as contas e tentar uma renegociação."

Pressionados também pelo Tribunal de Contas e pelo Ministério Público – que passou a investigar as escolas após as denúncias do JT –, técnicos da secretaria resolveram pegar a tabela da Edif (departamento de edificações públicas da Prefeitura que tem uma tabela-ba-

se para todas as construções) e pedir um desconto de 10% sobre seus valores. A construtora Araguaia, que já tocava as obras de cinco escolas, aceitou os novos preços. Já a Simioni Viesti, responsável pelas demais, desistiu.

"Por meio do *Diário Oficial*, publicamos o novo valor e pedimos que as empreiteiras interessadas se apresentassem", diz Maria Lúcia. Quinze construtoras apareceram e foram para sorteio. "Assim, conseguimos reduzir o preço do metro quadrado entre 13,91% e 48,53%. É quase metade do custo." O que não quer dizer, no entanto, que a escola tenha custado a meta-

Com a redução dos preços, foram economizados R\$ 1,453 milhão – o que permite construir uma escola e meia

de do orçado, já que as obras tinham começado e parte delas havia sido paga pelo valor inicial.

A Emef Monte Belo, por exemplo, custaria cerca de R\$ 1,340 milhão. Deste total, faltava pagar R\$ 1.069.523,85, que seria quitado conforme a obra fosse sendo executada. Após a renegociação, o valor passou para R\$ 847.022,07 – o que representou uma redução de 20% no preço final da escola.

Para conseguir o desconto, a secretaria fez o levantamento de toda a infra-estrutura que já existia por conta das escolas de latinha, como

redes de água e luz, e descobriu o que era possível ser aproveitado. "Essa era uma das reclamações do pessoal, de que a secretaria estava pagando por um serviço que não precisava", afirma a chefe de gabinete. "Os itens que já existiam nas escolas de lata e estavam em bom estado, como os fogões industriais, também foram cortados. Não era preciso pagar por novos."

A assessoria de imprensa da gestão Marta Suplicy informou, em uma nota, que considerando que houve alteração de projetos e itens foram eliminados, "não há como comparar os preços obtidos entre as duas administrações". Ela ressalta, ainda, que os preços totais contratados inicialmente eram estimados e somente a partir da execução das obras seriam identificados itens de fato utilizados. "O desconto por algo não utilizado seria obtido por qualquer gestão", conclui.

Apesar do desconto, o Ministério Público continua investigando a substituição das escolas de latinha sem licitação. O caso está na fase de perícia para averiguação de eventual superfaturamento de preço. Enquanto isso, a secretaria continua com as obras de 47 colégios substitutos. Até agora, quatro já foram entregues. Destas, duas tiveram seus preços reduzidos – a Emef Edgar Carone, no Jardim Britânia, e a Emef Recanto dos Humildes, em Perus, inauguradas há 13 dias. As cinco escolas construídas pela Araguaia devem ser entregues em agosto e, as demais, até o fim de novembro.

Jornal da Tarde

Pág. 3A



A Emef Edgar Carone foi inaugurada há 13 dias e teve redução recorde no preço: 48,53%

■ ESCOLAS MAIS BARATAS

ESCOLA	BAIRRO	VALOR DO M² (EM R\$)		REDUÇÃO (EM %)
		INÍCIO DAS OBRAS (2004)	RENEGOCIAÇÃO (2005)	
Emef Hebert de Souza*	Chácara das Flores	967,93	590,38	39,01
Emef Donato Susumi Kimura*	Campo Limpo	1550	1.227,08	20,83
Emef Pedra sobre Pedra*	Cidade Júlia	1594	1.250	21,58
Emef Chácara Sonho Azul*	Jardim Capela	484,73	451,59	13,91
Emef Maria Berenice dos Santos*	Jardim das Flores	662,69	476,15	28,15
Emef Luiz Gonzaga	Parqueiros	1.980	1.246,81	37,03
Emef Edgar Carone*	Jardim Britânia	1.027,41	528,93	48,53
Emef Jardim Monte Belo	Perus	1.318,63	830,39	37,03
Emef Jardim Monte Belo*	Perus	711,67	579,17	18,62
Emef Recanto dos Humildes*	Perus	1.102,49	883,65	19,85
Emef Jardim da Felicidade	Chácara Inglesa	1.136	834,46	26,54
Emef Pedro Álvares Cabral	Vila Guilherme	1.104	712,82	35,43
Emef Pedro Geraldo Shunk*	Parqueiros	1.182,5	871,19	26,33

*As escolas com asterisco estavam com seus preços sob suspeita no ano passado
FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Jornal da Tarde

Pág. 3A